

**SANTOS E BEATOS DA DEVOÇÃO SOMASCA
BEATO JOÃO BATISTA SCALABRINI, BISPO***01 DE JUNHO***Breve Histórico**

João Batista Scalabrini nasceu no ano de 1839 em Fino Mornasco, Como. Entrou no seminário diocesano e durante os estudos de teologia ficou por diversas vezes no Colégio Galio de Como (administrado pelos Religiosos Somascos desde 1583 até os dias atuais). Ali ficou encarregado de zelar pela educação dos residentes, entre os quais estava o jovem Luís Guanella, futuro fundador dos Servos da Caridade.

João Batista Scalabrini foi reitor, professor e pároco da igreja de São Bartolomeu, que ficava numa zona operária de Como. Com apenas 37 anos foi nomeado bispo de Piacenza. Os padres somacos: Bernardino Secondo Sandrini e Domenico Savarè, testemunharam sobre a sua integridade.

Como bispo, promoveu o renascimento da Catequese e se doou incansavelmente na assistência espiritual e material aos imigrantes em terras americanas. Fundou a Congregação dos Missionários e das Missionárias de São Carlos Borromeu. Morreu na sua diocese em 1905. Foi beatificado em 1997 por São João Paulo II.

Da “Carta aos Missionários na América” do Beato João Batista Scalabrini, bispo**União com Jesus Cristo e entre vós mesmos**

Ao chamado Dele, caríssimos, vocês responderam. Partiram e o fizeram muito bem, mas isto não basta, repito; é necessário que este bem conquistado seja durável: “para produzirdes fruto e para que vosso fruto permaneça” (Jo 15,16). O que é necessário para que o ramo dê frutos? É necessário que permaneça atado a videira. Ora, a videira é Jesus e os ramos, ó diletísimos, são vocês: “Eu sou a videira e vós os ramos” (Jo 15,5).

Por isso, enquanto vocês permanecerem Nele, se sentirão cheios de uma energia sobre-humana e o fruto que colherão não poderá ser outra coisa que abundante e duradouro. Por outro lado, desligados Dele ficarão como um corpo sem alma, estéreis de toda e qualquer

obra boa. Serão como ramos destinados ao fogo: “sem mim, nada podeis fazer” (Jo 15,5).

Portanto, a união, diletísimos irmãos e filhos, a união com Cristo vem antes de tudo. Vocês alcançarão essa união se alimentando com exercícios contínuos de piedade, com fé e mantendo viva nos seus corações a graça. O fruto dessa união com Jesus será a união entre vocês mesmos, aquela união que Jesus Cristo ardentemente e por muitas vezes invocava para os seus discípulos e que é tão necessária.

Nenhum homem, mesmo que rico de forças individuais, poderá fazer coisas grandes se não se sujeitar a grande lei da unidade. Muito menos poderão os Missionários, os quais, trabalhando como simples instrumentos de Jesus Cristo, extraem Dele, princípio soberano que molda suas almas, toda a sua eficácia.

Por esse motivo, caros filhos, eu imploro e suplico que pelo amor de Jesus Cristo e pelo bem de nossos irmãos, não desagreguem as suas forças empregando-as cada um por conta própria e sem outra orientação que não seja a própria vontade. Estejam unidos e como um só: “a fim de que todos sejam um” (Jo 17, 21).

Unidos pelos pensamentos, pelos afetos, pelas aspirações; como estão unidos num mesmo fim. “Eu vos exorto, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo: guardai a concórdia uns com os outros, de sorte que não haja divisões entre vós; sede estreitamente unidos no mesmo modo de pensar e de sentir” (1Cor 1,10)

E como vocês terão sucesso nesta missão? Com toda a humildade, mansidão e paciência suportando-os uns aos outros. O segredo é do Apóstolo: “Com toda a humildade, mansidão e longanimidade, suportando-vos uns aos outros com amor” (Ef 4,2).

Longe, portanto, do Missionário o ciúme vão, os insultos, as disputas e as competições! Cada um seja calmo e tolerante no cumprimento dos próprios deveres. Cada um tenha compaixão para com os defeitos do outro e tente preservar a unidade do espírito mediante o vínculo da paz.